



CONTRIBUIÇÕES DO PIBIB - MATEMÁTICA NA ESCOLA JOÃO DE OLIVEIRA CHAVES NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO E O INCENTIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Cícero Félix da Silva, Ricardo de Souza Bandeira, Paulo Weber Pinheiro, Izailma Nunes de Lima, Paula Maria Gomes da Silva, José Luiz Cavalcante.

Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro cicero.bv_2007@hotmail.com, Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro ricardodesandra@hotmail.com, Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro izailmanunes@gmail.com, Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro pauloweber1910@hotmail.com, Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro paulamaria081@hotmail.com, Universidade Estadual da Paraíba – Campus Monteiro lui@hot.com

Resumo:

Este artigo tem como propósito mostrar as ações que a equipe de matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/CAPES) vem desenvolvendo na escola estadual João de Oliveira Chaves na cidade de Monteiro. O subprojeto de Matemática do campus VI da UEPB é coordenado pelo professor José Luiz Cavalcante e desenvolve atividades em 2 escolas da rede estadual do município. A escola João de Oliveira Chaves conta com um grupo de 6 alunos bolsistas do curso de graduação de licenciatura em matemática e tem a supervisão do professor Vlademir Cavalcante, onde os mesmos se engajam em uma única finalidade, que é propor aos alunos da escola uma visão de uma matemática acessível e dinâmica, deixando um pouco de lado a matemática vivenciada todos os dias na escola. Como futuros professores de matemática nós entendemos que essa disciplina pode ser ensinada de uma forma mais aproximada de questões do cotidiano dos alunos e que a aprendizagem será satisfatória quando o interesse partir do aluno. Relataremos nesse artigo algumas das atividades desenvolvidas durante os anos de 2014 e 2015 na escola que é atendida pelo programa e enaltecemos as contribuições do PIBID para a escola e para nós enquanto futuros professores de matemática. Essas ações apontam para importantes contribuições do PIBID.

Palavras Chaves: Docência em Matemática, Iniciação à Docência, Clube de Matemática, Atividades dinâmicas.

Introdução

As pesquisas sobre formação docente em Educação Matemática sugerem que os cursos de formação de professores que ensinam matemática apontem para novos caminhos que buscam uma ruptura com as práticas tradicionais e avancem em direção a uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para a eficiente formação profissional do licenciando.



Para isso parece ser consensual de estes cursos possam mobilizar desse futuro profissional um olhar crítico sobre a sua formação docente, além de suas perspectivas pessoais e profissionais. Segundo Freire (1996) o professor que não leva a sério sua formação, que não estuda e nem se esforça para estar à altura de sua tarefa, apresenta mínima força moral para coordenar as atividades de sua classe. Diante disso, destaca-se a importância de buscar ferramentas de qualificação e aperfeiçoamento durante e após a formação do professor.

Segundo Canário (2001, p. 32), o desenvolvimento dos estudos sobre as práticas formativas coloca no centro das discussões a questão da “[...] revalorização epistemológica da experiência”. O autor ainda faz questionamentos sobre a visão bipolar da relação teoria-prática predominante nos cursos universitários de formação de professores, que se reflete em uma organização curricular “[...] em que se procede a uma justaposição hierarquizada de saberes científicos, mais saberes pedagógicos, mais momentos de prática” (CANÁRIO, 2001, p. 32).

O que é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência?

O PIBID, instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (Brasil, 2007). De acordo com a Portaria nº260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do programa:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;



- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010).

O PIBID, por meio de convênios e acordos de cooperação com as redes de educação básica dos municípios e estados, prevê a colaboração de bolsista de iniciação nas atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas nas escolas públicas. O programa permite a este atuar em diferentes realidades e situações que venha a enfrentar na vida de uma sala de aula, com isso preparando eles para sua formação de futuros professores. Nesse sentido, o programa, além de conceder bolsas aos estudantes das licenciaturas servindo como auxílio e com incentivo pela valorização da formação de professores, contempla também os professores das instituições de ensino superior e os das escolas parceiras para atuarem respectivamente no desenvolvimento de ações planejadas para cada área.

Nosso objetivo principal nesse trabalho é relatar aspectos acerca de como o processo vivenciado no PIBID está possibilitando a integração do licenciando bolsista com os professores da rede pública de ensino e com os alunos da educação básica



durante as aulas de matemática. Além disso, iremos destacar a representatividade das ações do PIBID para a escola João de Oliveira Chaves.

O Subprojeto do PIBID de matemática da Universidade Estadual da Paraíba é formado por 1 coordenador, 2 supervisores e 12 alunos bolsistas. O subprojeto desenvolve suas atividades em 2 escolas da rede estadual de ensino na cidade de Monteiro-PB, cada escola tem um supervisor que é professor da referida escola e conta com um número de 6 bolsistas cada uma.

Na escola João de Oliveira Chaves as atividades desenvolvidas englobam desde o estudo do projeto político pedagógico (PPP) da escola até a produção de materiais didático-pedagógicos para serem aplicados nas atividades do clube de matemática e nas intervenções em sala de aula.

Metodologia

O presente estudo é uma análise qualitativa descritiva, na medida em que se desejou extrair as contribuições que o projeto oferece para os bolsistas enquanto futuros professores de matemática, relevância e importância das atividades desenvolvidas pelo PIBID durante as aulas de matemática para os alunos e professores da escola.

Segundo Ludke (2003), a pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; envolve a obtenção de dados descritivos, no contato direto com o do pesquisador e a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar as perspectivas dos participantes. Sendo assim, os objetos de estudo da pesquisa formam o tripé: escola, como sendo o ambiente natural da pesquisa, a equipe do PIBID, os alunos e os professores de matemática, estes últimos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.



Faremos uma análise sobre as contribuições das atividades do PIBID/Matemática entre os anos de 2014 e 2015, a partir dos relatos e vivências que tivemos.

Neste primeiro momento, como previsto no subprojeto, nós bolsistas fizemos um estudo de observação das práticas docentes, dentro e fora da sala de aula. Conhecemos a escola onde fomos escalados para desenvolverem as nossas atividades.

Fizemos o primeiro contato com as turmas e sempre que passávamos por cada série explicávamos o que era o PIBID de matemática e como funcionaria naquela escola e quais tipos de atividades iríamos desenvolver com as turmas durante o projeto e como funcionaria no clube de matemática.

Tivemos o momento de nos informar sobre os dias da semana que teriam aulas de matemática e indagar cada um dos professores da disciplina de matemática sobre os conteúdos programáticos para cada turma, pois nossas intervenções tinham o foco de abranger todas as turmas do turno vespertino. Sempre com o apoio dos professores líderes de cada sala e a ajuda do supervisor na escola que continuamente nos informava qual tipo de assunto estava sendo visto e quais dificuldade que ele estava enfrentando, para programar nas nossas intervenções como ponto prioritário que desejávamos alcançar.

Os dados foram sendo coletados e registrados em diários de campo individuais e deram suporte para a construção de planejamentos, os quais explicitaram os principais aspectos observados por cada bolsista, apresentando um diagnóstico da realidade escolar e dos desafios a serem enfrentadas no decorrer das intervenções. Conseguimos fazer as identificações de virtudes e desafios para realização das futuras intervenções, além de fazer uma reflexão referente às reações, dificuldades e facilidades apresentadas pelos discentes.

Concluído essa etapa de elaboração de técnicas e estratégias para as intervenções deu-se o momento de fazer os planejamentos das atividades que serão aplicadas durante



o ano letivo, sempre levando em consideração os conteúdos que estão ou serão estudados pelos alunos e a necessidade do professor em cada turma; principalmente com assuntos extras que viram com menos proporção e tem uma fundamental importância para os alunos, sendo inseridas de forma mais discreta e práticas nas intervenções.

Paralelo às intervenções em sala de aula, aplicávamos as atividades no clube de matemática, como somos em 6 alunos bolsistas as tarefas eram sempre divididas, enaltecendo a formação como futuros professores de matemática. E em conjunto 1 vez por semana sentamos todos os bolsistas juntamente com o supervisor para falarmos sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas na semana e fazendo o estudo do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), que entendemos como algo que é de suma importância na atividade escolar.

Resultados e Discussões

Diante das nossas vivências com PIBID na escola podemos perceber que a nossa prática como futuros professores de matemática vai amadurecendo a cada dia e isso só nos enriquece diante da nossa profissão, já que estamos diariamente inseridos no ambiente escolar como mediadores do conhecimento matemático.

Segundo Gonçalves e Gonçalves (1998):

A preocupação do professor com a compreensão do que está ensinando e as alternativas que encontra, à medida que reflete sobre a sua prática e busca soluções para problemas do cotidiano pedagógico, é que fazem a singularidade da sua prática profissional, pois vai buscar estratégias materiais ou linguísticas para se fazer compreender, para auxiliar o aluno na compreensão do novo conteúdo e na recuperação de conhecimentos e experiências anteriores que sirvam de alicerces e, ao mesmo tempo, de andaimes para novas aprendizagens, pois significam ajustes na prática docente para que a aprendizagem ocorra. (GONÇALVES & GONÇALVES, 1998, p. 110).



As intervenções que fazemos tanto no clube de matemática como na sala de aula nos remete a grande responsabilidade que o professor detém quando está sob a regência de uma sala de aula. Nos preocupamos muito com o planejamento das atividades a fim de proporcionar ao aluno uma aula dinâmica com atividades estimulantes e que desperta o interesse pela matemática. Essas novas práticas nos remete a necessidade de que os conteúdos matemáticos devem está ligados a algo que desperte a curiosidade nos alunos e proporciona a nós licenciandos uma maneira de mostrar aos alunos a matemática de forma lúdica e dinâmica.

Gonçalves & Gonçalves (1998) afirmam que: A licenciatura deveria, pois, ser um espaço de “reeducação” para os estudantes, pois, tendo ou não experiências profissionais, todos eles têm vivência de magistério como alunos, que, certamente merecem ser revistas, questionadas, reelaboradas (1998, p.108).

Os materiais usados nas atividades de intervenções são produzidos pelos próprios bolsistas que confeccionam e se reúnem semanalmente para elaboração sobre qual a atividade será aplicada com os alunos a fim de enriquecer a aprendizagem nas aulas de matemática.

O estudo do PPP é uma tarefa que requer uma atenção dos bolsistas além dos conhecimentos matemáticos; ter ainda uma visão mais ampla sobre os objetivos que cada conteúdo possui e qual papel desempenha na formação do aluno, para que eles possam auxiliar os estudantes a construir seus próprios conhecimentos e aplicá-los no decorrer de sua formação acadêmica e como futuro profissional. Compreendemos também que o PPP é de importância social como cidadão, numa sociedade que cobra muito de seus conhecimentos durante sua formação escolar.

As atividades de intervenção acontecem semanalmente e os alunos bolsistas junto com o supervisor planeja uma atividade didática adotando uma metodologia diferente da que os alunos vivenciam em sua prática escolar nas aulas de matemática. Essa atividade dar um suporte ao professor que ministra as aulas de matemática na série



em que se deseja trabalhar, pois sempre damos um enfoque ao conteúdo que está sendo visto pelos alunos em sala de aula servindo como um apoio.

Já o clube de Matemática é destinado aos alunos que procuram a escola em um turno diferente daquele em que estuda. No clube é onde desenvolvemos atividades como jogos matemáticos, ensino de conteúdos usando materiais manipuláveis e resolução de problemas sendo um ambiente mais descontraído, onde os alunos se sentem mais à vontade para perguntarem, deixando-o mais próximo e articulado com o professor. O clube é alocado em uma das salas da escola, e nessa sala dispomos de alguns materiais desenvolvidos por nós bolsistas com ajuda do professor supervisor e apoio da coordenação, para a elaboração e realização das atividades.

Diante das ações que o PIBID desenvolve na escola podemos compreender o quanto isso é relevante para a nossa formação como futuros professores de matemática e mais ainda as contribuições que oferecem aos alunos e professores da escola.

De acordo com Gonçalves e Gonçalves (1998), ao defenderem “a necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, proporcionada ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como ocorre no modelo vigente predominante” (p.107); acreditamos que nesse sentido, o PIBID abre novas possibilidades a qual se refere à formação inicial, já que se trata em criar oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que a partir dessas práticas os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações.

Conclusão

Com o que foi relatado aqui sobre as contribuições e as ações desenvolvidas pelo PIBID de Matemática do campus VI da Universidade Estadual da Paraíba podemos perceber que esse programa de iniciação à docência nos oferece uma formação mais dinâmica. Além disso, comprovamos que o programa nos proporciona dentre outros



aspectos um primeiro contato com a sala de aula; que é de fundamental importância para nós como futuros professores de matemática.

Diante das ações que desenvolvemos na escola João de Oliveira Chaves é possível compreender que não basta ter o simples conhecimento de conteúdos matemáticos, o professor deve ir além e superar as expectativas impostas pelos alunos. O professor como mediador da aprendizagem deve enaltecer abordagens mais significativas e levar os seus alunos a pensar e desenvolver a sua percepção e capacidade abordando uma metodologia diferenciada.

As atividades que sempre levamos para a sala de aula têm por finalidade inferir aos alunos como a matemática pode ser abordada de uma maneira mais simples e bem dinâmica, percebemos nos alunos o interesse quando a atividade é estimulante. Procuramos sempre enaltecer a opinião e as experiências prévias dos alunos, a fim de, inserir a matemática no cotidiano do aluno.

Entretanto, possa ser ilusão, mas acreditamos que as atividades e as ações desenvolvidas através do PIBID/UEPB de matemática deixam fascinantes contribuições, que serão devidamente compreendidas e farão a diferença no futuro da educação através do trabalho docente realizado pelos bolsistas quando estiverem atuando na profissão como professores.

Seguindo a linha de raciocínio, cabe destacar que programas assim como o PIBID são de grande importância para o aperfeiçoamento e consolidação da identidade profissional e pessoal do professor em formação. Entendemos que programas desse tipo devem ser colocados em prática, se possível a todos os licenciandos, porque pode instigar o futuro exercício docente e incentivar a busca de novas alternativas para agir em relação ao ensino-aprendizagem de Matemática.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva (Org.). Formação profissional de professores no ensino superior. Porto, Portugal: Porto, 2001. p. 31-45.

GONÇALVES, Tadeu Oliver, GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs.) Cartografias do Trabalho docente: Professor (a)-pesquisador(a) . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – 6ª impressão. EPU, 2003.